

Ata

19ª Reunião Ordinária da Plenária do CBH JQ2 - Rio Araçuaí.

Em 27 de março de 2025, às 09h15, reuniram-se os membros do Comitê de Bacia Hidrográfica JQ2 - Rio Araçuaí, através da plataforma Teams os seguintes conselheiros: Érika Soares Batista, Ronisley Damasceno Costa, Maria Eva Sousa Santos, Denílson Lauriano, Simone Aparecida Alves Pinheiro, Edelço Aparecida Saraiva, Laila Tupinambá Mota, Willian Vinicius Ude Silva, Wender Marcos Rocha Melquiades, Cleberty José Rodrigues Ferreira, Andreia Vieira Ribeiro, Giovana Rodrigues da Luz, Simone de Paiva Silva, Josias Gomes Ribeiro Filho, Antônio Gomes Santos, Cléa Amorim de Araújo, Thiago José Ornelas Otoni, Rafael Petruceli Coelho Lima. Laila conferiu o quórum e deu início a reunião. Falou que o comitê terá um edital para compor vagas de pessoas que tem mais de três faltas consecutivas, a comissão está sendo montada para a recomposição dessas vagas e quando o edital ficar pronto estará sendo encaminhado aos conselheiros ou as instituições que não forem contempladas pelo edital podem concorrer no ano de 2027, quando acontecerá a eleição de membros. Cléa Amorim pediu para reorganizar a lista dos conselheiros e ver como estão as faltas. Foram aprovadas neste dia as atas da 17ª reunião do dia 16/08/2024 e da 18ª do dia 29/11/2024. Cléa Amorim explicou que o mandato da Diretoria do CBH é de 2 anos, conforme previsto no parágrafo 1º do artigo 26 do Regimento Interno e precisam promover um processo eleitoral para escolha da nova diretoria e, por isso, precisariam fazer uma nova comissão então, aproveitou-se a mesma comissão para cuidar dos dois processos. Foi apresentada a Deliberação *Ad Referendum* n.º 29/2025 que instituiu a Comissão Eleitoral do Processo Eleitoral complementar e eleição de Diretoria do CBH JQ2. Aprovada, a Comissão Eleitoral terá a seguinte composição: Representante do Poder Público Estadual, Ronisley Damasceno Costa, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais -EMATER. Representante do Poder Público Municipal, Simone Aparecida Alves Pinheiro, do Município de Turmalina. Representante dos Usuários de Recursos Hídricos, Laila Tupinambá Mota, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG e representante de Entidades da Sociedade Civil e Thiago José Ornelas Otoni, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Foi apresentada e aprovada a deliberação referente ao relatório das atividades realizadas em 2024, o plano e trabalho para 2025. Thiago Otoni falou sobre o Edital de criação da logomarca do CBH JQ2, disse que ainda existem pendências como prazos, duração do concurso, mas o prêmio é o que está sendo o maior impedimento para dar sequência ao edital. Cléa Amorim falou que, a questão do prêmio, iria ver qual instituição poderia doar, uma vez que o CBH JQ2 não teria recursos e que é importante compor uma comissão para trabalhar e pensar como irão avançar nesse ponto, para serem práticos e objetivos. Todos concordaram e a comissão ficou composta por Cléa Amorim, Thiago Otoni e Giovana Rodrigues da Luz. Rafael Petruceli, em parceria com o IFNMG, doou uma caixa de som para ser colocada na premiação, Cléa falou que em reunião com o Pro comitê vai ver com Geane do IGAM o que tem de recursos do FHIDRO ou ir até as prefeituras, para ver se conseguem alguma ajuda para a premiação. Simone Aparecida Alves falou que Angélica da APERAM manifestou interesse em doar um brinde. Josias falou sobre o impacto das atividades de Mineração e Monocultura de Eucaliptos e Banana na bacia do Rio Araçuaí. Falou sobre o IGAM através das estações fluviométricas, detectou uma elevada escassez hídrica com a redução da (Q10). Que vivemos um assoreamento sem precedentes no rio Araçuaí muito acentuadamente ao longo dos 10 anos, quilômetros de estradas abertas sem nenhum manejo ambiental, tecnologia ou conhecimento agregado, com isso o rio Araçuaí e os córregos estão assoreados e água que chega ela desaparece rapidamente por ter apenas espelho d'água que as pessoas estão falando que seria um sonho ter uma barragem no rio Araçuaí, mas que sabe que precisa de recurso. Falou também que o rio está secando por

conta da retirada predatória, criminosa e ilegal do leito do rio, disse que são centenas de bombas que estão sendo instaladas, sem autorização de outorga do IGAM ou de outros órgãos e que ele pessoalmente viu duas bombas potentes tirando água do rio e abastecendo lagoas, a cerca de 8 a 10 anos foi inaugurado em Araçuaí uma mega monocultura de bananas. Araçuaí tem um solo muito propício para a produção de bananas, porém não tem água, a qual está sendo drenada, sugada e retirada dos corpos d'água e para molhar muitos hectares de banana. Disse que temos o solo, porém não temos a capacidade hídrica, o que está levando os rios a uma exaustão. Frisou que o rio está com "data de vencimento" para secar se nada for feito e falou também em defesa da APA do Lagoão. Cléa falou também quanto à APA do Lagoão, na Cáritas, ela representa o Comitê de Bacias e José Nelson representa no conselho gestor da APA. A situação atual do conselho da APA é a mesma do comitê de bacias. Não tem recursos e pouca gente se disponibiliza a participar e essa questão da APA está acontecendo há muitos anos com todas as dificuldades, porque ninguém abraçou essa causa, agora que ela está sendo ameaçada vem todo mundo, e na hora que passar essa fase a pauta volta novamente na sua "caixinha". Pediu para Josias, que é um profissional inteligente e dedicado doasse mais na questão da APA, participar das reuniões da câmara de vereadores, que ele usasse as tribunas e debata esses conhecimentos que ele tem porque infelizmente tudo que estamos atravessando na questão ambiental é um fator político e que temos que aprender a entrar na política para escolher nossos representantes, quem tem compromissos com a causa. Aqui em Araçuaí, tem este projeto de redução da APA, é um projeto atraente para os moradores, uma vez que os moradores das chapadas estão interessados em vender as terras, porque segundo boatos é que tem gente milionária, lembrou também que essa ideia de redução da APA já é uma ideia antiga, mas que ninguém teve interesse de pegar APA, registrar, transformá-la num patrimônio com registros por falta de hábito de sistematizar as ações e o povo sofre por falta de informação. Josias falou que participou de várias reuniões e sentiu falta de uma nota pública do CBH JQ2 com relação à APA da Chapada do Lagoão. Cléa Amorim respondeu a ele que com relação a nota citada, que ela está presentes nas reuniões enquanto comitê de bacias, mas que nenhum momento o comitê foi convidado para participar, ela está respeitando o espaço de José Nelson e sempre presente e que a única que ela não participou foi a que aconteceu na comunidade por ela já ter agenda, estava em viagem e que fez uma justificativa pela ausência ao presidente da Câmara Municipal Thiago Jardim, mas ela está aguardando o momento para fazer essa nota, a qual ela não pode fazer sozinha, sem os outros membros do comitê, falou que precisamos trabalhar em grupo, da parte dela, ela está andando em 23 municípios e falando do CBH JQ2, que não está tendo representatividade porque as pessoas não estão tendo interesse em participar, não tem visibilidade, mas que ela está fazendo as ações. Pediu ajuda a Josias para ajudar construir juntos essa nota. Thiago Otoni falou que nesse momento que estamos vivendo a arma mais perigosa é a falta de informação, o que acaba colocando uns contra os outros. Complementou a fala de Josias: Ele acredita que o comitê de bacia deveria pensar bastante nas ações de produção de água, uma vez que já está acontecendo às instalações dessas empresas de mineração e com relação à construção barragens, tem que haver cuidado porque elas também trazem impactos ambientais e analisando a paisagem da região, a maior parte da vegetação nativa estão concentrados nas APPs e as construções de barragens dependendo de como for planejadas e projetadas irão engolir essas áreas de vegetação nativas que já são poucas, acredita que é uma pauta para o comitê, para se fazer com a CTPLAN, mas que com relação a gestão de ocupação do território com essas barragens acha que grandes laminas d'água podem trazer prejuízos no que diz respeito a vegetação nativa, talvez pensar em estruturas menores e em locais diversos que possam fragmentar essa pressão que seria as laminas d'água nessa vegetação. Ele acredita que faz parte deste conselho / comitê / CTPLAN estruturar a gestão dessa ocupação deste território pensando de maneira em gestão de paisagem e que faz parte no papel do comitê orientar ou normatizar essa ocupação para a construção de pequenas barragens, lembrando o impacto que isso tem sobre a fauna e sobre a flora. Clea falou que na visão dela é preciso aproximar das mineradoras, porque em reunião do conselho da CRMDS, foi falado que a mineradora SIGMA está fazendo na parte social construção de barraginhas para abastecer os lençóis freáticos, para recuperação de nascentes, etc. Porém as barraginhas que a mineradora

apresentava era cheia d'água e os agricultores estavam plantando ao redor, então logo ela contestou: Se o objetivo das barraginhas é abastecer o lençol freático, essa água teria que infiltrar? então ela não aprovou, no entanto eles ficaram de voltar e esclarecer, mas até o momento ela não teve retorno. (Há um ano). Ela falou que tem participado dos espaços e não se manifestou com relação a APA por está esperando mais informações; porque existem entidades, companheiras, que saíram em defesa da chapada do lagoão, mas que depois tiveram que retratar com mineradora, o que no ponto de vista dela enfraquece e não é bom, ela disse que não pode expor o comitê o colocando na fragilidade, então na hora certa ela enquanto comitê vai se pronunciar e pediu ajuda a todos novamente para que seja construído essa nota. O senhor Antônio falou que mora dentro da área de abrangência APA, que desde o início está dentro do conselho, que ele se sente pressionado dentro da comunidade pelos vizinhos depois dessa lei que foi aprovado com urgência. Falou ainda que se o objetivo da APA é conservar o meio ambiente, as nascentes e que ele entende que o objetivo do conselho da APA é o mesmo do CBH JQ2 na bacia do Rio Araçuaí e que está precisando haver essa união. Laila falou que no comitê é importante que todos participem dessas questões, porque quando se lança uma nota é importante ouvir todos os lados, e todos os citados na nota, para que se tenha segurança de que teremos escutado todo mundo, acha importante todos sentarem e discutirem esse documento como diretoria e que um membro do comitê específico não pode construir sozinho, qualquer documento que for construído com relação ao comitê, tem que passar pela plenária, uma vez que é um documento que se colocar o nome do comitê significa que todos os membros tem ciência e está concordando com ele. Andrea da APERAM Energia, convidou para que a reunião presencial seja no município de Capelinha nos dias 15 e 16 de maio de 2025. Todos foram de acordo. Laila falou sobre o Fórum Mineiro: O IGAM falou sobre a inadimplência da cobrança pelo uso da água está alta e que eles estão trabalhando em duas vertentes: Uma é a deliberação normativa que se refere aos usuários que não pagarem, não irão conseguir renovar suas outorgas. Essa questão é para tentar vincular a outorga do usuário a cobrança pelo uso da água. Com o objetivo de estimular esse pagamento, apesar de que, entra na questão também a fiscalização, uma vez que se não for feita eles irão começar a usar sem outorga e também fizeram um estudo para poder entender de onde este vindo essa inadimplência dentro dos comitês. Porque cada comitê tem sua característica específica, (uns maiores e outros menores) então por isso estão desenvolvendo estratégia para trabalhar em cada bacia de acordo com a realidade de cada uma. Estão desenvolvendo um sistema para trabalhar a questão da cobrança, onde o usuário vai emitir o DAE, ele vai entrar com seus dados de outorga e será emitido um relatório de como foi calculado o valor da cobrança. Em relação ao FHIDRO (recurso dos comitês), no Fórum Mineiro, foi falado que o valor para o custeio de uma agência é de no máximo 20% do valor arrecadado, que seria para pagar funcionário, aluguel e a estrutura para se manter o comitê, o que para o JQ2 seria inviável porque o valor arrecadado não é suficiente. Esse ano eles irão dividir esse recurso entre os comitês de forma inversamente proporcional. Os CBH que arrecadam mais, irão receber menos recurso do FHIDRO, porque se entende que eles já têm uma estrutura e um valor melhor que eles vão arrecadar com a cobrança, com isso eles precisariam de menos recurso para custeio e os comitês que tem menos recursos irão receber um valor maior para custear uma agência, porque enquanto não tiver agência não vai ser possível usar o recurso do FHIDRO. Por exemplo, no ano de 2024 CBH JQ2 teve um valor arrecadado, porém não poderá usar por não ter agência de bacia e por isso eles estão trabalhando essa questão. Sobre a conferência Andrea falou que participou da conferência de meio ambiente no município de Itamarandiba levando o tema água, temas relacionados a resíduos, representando o nome do CBH JQ2. Cléa Amorim falou da agenda dela enquanto presidente do comitê de bacias: Que nos dias 28 a 31 de março de 2025 irá acontecer a caravana do Rio Lilás com o tema "Gestão das Águas Pela Mulheres", Essa caravana é um evento de um grupo de mulheres que começou em 2011 em um Festivale, na cidade de Jequitinhonha. Este fórum acontece anualmente, onde são feitas conversas com mulheres ribeirinhas, discutindo a participação delas na questão das águas, juntamente com o JQ1, JQ2 e JQ3. No 5º fórum em 2015, no município de Virgem da Lapa, reuniram se 520 participantes com o tema "Importância das Mulheres na Gestão das Águas, com isso surge a carta da águas onde se viu a necessidade de buscar recurso para formar mulheres e fortalece-los para participarem dos

espaços de tomar decisões na questão da água, falou que fez a proposta ao IGAM de fazer uma caravana com os conselheiros do JQ no percurso do Rio Araçuaí, Não tendo mais o que declarar, eu Maria Aparecida Alves Dias, Auxiliar administrativo do CBH JQ2 - Rio Araçuaí lavrei esta ATA que após lida e se concordada será assinada pelos conselheiros.



Documento assinado eletronicamente por **Cléa Amorim de Araújo, Presidente(a)**, em 20/05/2025, às 10:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mg.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **113878750** e o código CRC **97963239**.

**Referência:** Processo nº 2240.01.0001980/2020-07

SEI nº 113878750